



## TEXTO I

## ESPERA UMA CARTA

(Carlos Drummond de Andrade)

Agora sei por que não vieste, depois de tanto e tanto te esperar. Cheguei a supor que não existisses. Imaginei, às vezes, que foras ter a outra porta, e alguém se beneficiava de ti. Era o equívoco mais consolador, afinal não se perderia a mensagem. Eu indagava os rostos, pesquisava neles a furtiva iluminação, o traço de beatitude, que indicasse conhecimento de teu segredo. Não distinguia bem, as pessoas se afastavam ou escondiam tão finamente tua posse, que a dúvida ficava enrodilhada à minha esquerda. O desengano, à direita. E não havia combate entre eles. Coexistiam, mais a cabeçuda esperança.

Todas as manhãs te aguardava. Ao meio-dia já era certo que não vinhas. O resto do dia era neutro. Restava amanhã. E outro amanhã. E depois. Repousava, aos domingos, dessa expectativa sem limites. Via-te aparecer em sonho, e fechava os olhos como quem soubesse que não te merecia, ou quisesse retardar o instante de comunicação. Esperar era quase receber. Cismava que te recebera havia longos anos, mas era menino e sem condições de avaliar-te, ou vieras em código, e eu, sem possuir a chave, me quedava mirando-te e remirando-te como à estrela intocável.

Muitas recebi durante esse prazo. Não se confundiam contigo. Traziam palavras boas ou más, indiferentes, quaisquer. E o receio de que entre elas rolasse perdida, fosses considerada insignificante? Desprezada, como impresso de propaganda?

As dádivas que devias trazer-me, quais seriam? Nunca imaginei ao certo o que de grande me reservavas. Quem sabe se a riqueza, de que eu tinha medo, mas revestida de doçura e imaginação, a resumir os prazeres do despojamento? Ou a glória espiritual, sem seus gêmeos a jactância e o orgulho? Ou o amor – e esta só palavra me fazia curvar a cabeça, ao peso de sua magnificência. Eu não escolhia nem hesitava. O dom seria perfeito, sem proporção com o ente gratificado. E infinito, a envolver minha finitude.

Mas agora sei por que não vieste nem virás. Estavas entre inúmeras companheiras, jogadas em sacos espessos, por sua vez afundados num subterrâneo. E dizer que todos os dias passei por tuas proximidades, até mesmo em cima de ti, sem discernir tua pulsação. Servidores infieis ou cansados foram acumulando debaixo do chão o monte de notícias, lamentos, beijos, ameaças, faturas, ordens, saudades, sobre o qual os caminhões passavam, os dias passavam, passavam os governos e suas reformas. Escondida, esmagada no monte, sem sombra de movimento, lá te deixaste fazer, enquanto eu conjecturava mil formas de extravio e omissão. Cheguei a desconfiar de ti, a crer que zombavas de minha urgência, distraindo-te por itinerários loucos. Suspeitei que te recusavas, quase desejei que fogo ou água te liquidassem, já que te esquivavas a tua missão.

E foi o que aconteceu, sem dúvida. A umidade e os ratos de esgoto te consumiram. Restam – se restarem – fragmentos que nada contam ou explicam, senão que uma carta maravilhosa, esperada desde a eternidade, por mim e por outro qualquer homem igual a mim, foi escrita em alguma parte do mundo e não chegou a destino, porque o Correio a jogou fora, entre trezentas mil ou trezentos milhões de cartas.

OBS.: O texto foi adaptado às regras do Novo Acordo Ortográfico.



Com base no texto, **responda** às questões 21 a 40.

**Questão 21**

A dúvida do autor se evidencia na passagem:

- (A) *Repousava, aos domingos, dessa expectativa sem limites.*
- (B) *Cismava que te recebera havia longos anos, mas era menino (...).*
- (C) *Cheguei a supor que não existisses. Imaginei, às vezes (...)*
- (D) *A umidade e os ratos de esgoto te consumiram.*
- (E) *E infinito, a envolver minha finitude.*

**Gabarito: Letra C.**

O emprego da forma verbal “supor” evidencia a dúvida do narrador.

**Questão 22**

Pode-se perceber que o autor assume uma posição mais crítica na passagem:

- (A) *(...) as pessoas se afastavam ou escondiam tão finamente tua posse (...).*
- (B) *O dom seria perfeito, sem proporção com o ente gratificado.*
- (C) *Era o equívoco mais consolador, afinal não se perderia a mensagem.*
- (D) *(...) os dias passavam, passavam os governos e suas reformas.*
- (E) *(...) me quedava, mirando-te e remirando-te como à estrela intocável.*

**Gabarito: Letra D.**

Subentende-se uma crítica do narrador à inconsistência das reformas implementadas pelos governos que se sucedem.

**Questão 23**

A respeito do texto, é **CORRETA** a afirmação:

- (A) o autor trata o tema de modo polêmico e discriminador.
- (B) A estratégia do autor é conquistar o leitor, por meio de um desfecho melodramático.
- (C) A carta pretende comover, já que a espera se prolonga desde a infância.
- (D) O autor critica, de maneira ácida, a eficiência dos Correios.
- (E) O texto apresenta sinais próprios de subjetividade, de emotividade.



**Gabarito: Letra E.**

O núcleo temático do texto gira em torno da expectativa do narrador acerca da chegada de uma carta que lhe trouxesse uma mensagem positiva, de conforto. Tal abordagem determina a presença da função emotiva da linguagem.

### Questão 24

Da leitura do texto pode-se concluir que

- (A) a espera da carta demonstrou ser inútil, uma vez que seu código não pôde ser decifrado.
- (B) o autor faz uma reflexão profunda sobre a finitude do ser humano diante de um fato tão corriqueiro.
- (C) a expectativa do autor revelou-se infrutífera, porquanto a carta perdeu-se pelo caminho.
- (D) os fragmentos da carta esperada pelo autor contam ou explicam tudo o que aconteceu.
- (E) a carta idealizada por Drummond continua na procura de seu destino que parece ser inglório.

**Gabarito: Letra C.**

Houve a quebra da expectativa do narrador, quanto à chegada da carta, haja vista que ela se perdera “entre inúmeras companheiras, jogadas em sacos espessos...”. Logo, “a expectativa do autor revelou-se infrutífera”.

### Questão 25

A proposição do início do primeiro parágrafo: *Agora sei por que não vieste (...) é ampliada no quinto parágrafo: (...) agora sei por que não vieste nem virás*, porque o autor, nesse momento,

- (A) tem certeza de que a vinda da carta é inquestionável.
- (B) tem consciência do lugar em que a carta foi perdida.
- (C) foi informado da localização da carta e de quem a deixou ali.
- (D) sabe que os ratos de esgoto e a umidade destruíram a carta.
- (E) não quer receber mais carta maravilhosa alguma.

**Gabarito: Letra B.**

No quinto parágrafo, observa-se que o narrador toma consciência acerca do lugar onde a carta se perdera.

**Questão 26**

Assinale a opção em que se analisou **INADEQUADAMENTE** a oração sublinhada.

- (A) *Agora sei por que não vieste (...)* – Oração subordinada adverbial causal.
- (B) *Todas as manhãs te aguardava.* – Oração absoluta.
- (C) *Ao meio-dia já era certo que não vinhas.* – Oração subordinada substantiva subjetiva.
- (D) *Cheguei a supor que não existisses* – Oração principal.
- (E) *Eu não escolhia nem hesitava.* – Oração coordenada sindética.

**Gabarito: Letra A.**

Trata-se de uma oração subordinada substantiva objetiva direta (justaposta).

**Questão 27**

No que diz respeito ao mecanismo de coesão utilizado, a palavra retomada **NÃO** está indicada corretamente na opção:

- (A) *O desengano, à direita. E não havia combate entre eles.* – a dúvida e o desengano.
- (B) *Eu indagava os rostos, pesquisava neles a furtiva iluminação, o traço de beatitude (...).* – rostos.
- (C) *(...) porque o Correio a jogou fora, entre trezentas mil (...)* – carta maravilhosa.
- (D) *(...) sobre o qual os caminhões passavam, os dias passavam os governos e suas reformas.* – governos.
- (E) *As dávivas que devias trazer-me, quais seriam?* – cartas.

**Gabarito: Letra E.**

A questão aborda a coesão referencial. O pronome substantivo interrogativo “quais”, usado com valor anafórico, na realidade recupera o termo “As dávivas”.

**Questão 28**

Assinale a opção cuja palavra sublinhada se forma por um processo diferente das demais.

- (A) *Eu indagava os rostos, pesquisava neles a furtiva iluminação (...).*
- (B) *(...) O traço de beatitude, que indicasse conhecimento (...).*
- (C) *Quem sabe se a riqueza, de que eu tinha medo, mas revestida de doçura (...).*
- (D) *(...) as pessoas se afastavam ou escondiam tão finamente tua posse (...).*
- (E) *Cheguei a supor que não existisses. Imaginei, às vezes (...).*

**Gabarito: Letra E.**

A palavra “supor” é formada por derivação prefixal (su + pôr). As demais são formadas por derivação sufixal: ilumina + ç + ão; conheç + i + mento; doç + ura; fina + mente.



**Questão 29**

Suspeitei que te recusavas (...). Ao longo do texto, o autor, ao se dirigir ao seu destinatário, usa um tratamento íntimo, de segunda pessoa do singular. Se ele usasse um tratamento mais formal como o de V.Sa., teríamos a seguinte construção:

- (A) Suspeitei que V.Sa. vos recusásseis.
- (B) Suspeitei que V.Sa. te recusasses.
- (C) Suspeitei que V.Sa. se recusasse.
- (D) Suspeitei que V.Sa. se recusasses.
- (E) Suspeitei que V.Sa. vos recusasse.

**Gabarito: Letra C.**

Todo pronomes de tratamento é de 3ª pessoa. Sendo assim, a construção deve ser " ... V. Sa. se recusasse".

**Questão 30**

Assinale a opção em que a palavra sublinhada **NÃO** tem relação com a forma verbal colocada ao lado.

- (A) *E o receio de que entre elas rolasse perdida (...)* – recear. .
- (B) *Ou a glória espiritual, sem seus gêmeos a jactância e o orgulho?* – jactanciar-se.
- (C) *(...) foram acumulando debaixo do chão o monte de notícias, lamentos, beijos, ameaças, / /" faturas, ordens, saudades (...).* – saudar.
- (D) *E foi o que aconteceu, sem dúvida.* – duvidar.
- (E) *(...) enquanto eu conjecturava mil formas de extravio e omissão.* – omitir-se.

**Gabarito: Letra C**

O substantivo “saudade” não têm relação com a forma verbal “saudar”. Originaram-se, repectivamente das formas latinas “solitatis” e “salutare”. Por outro lado, ocorreram derivações regressivas na série: “receio” < “recear”, “jactância” < “jactanciar-se” e “dúvida” < “duvidar”. A formação “omissão” resulta de uma derivação sufixal (omiss+ão), a partir do participio irregular do verbo abrandante “omitir”.

**Questão 31**

Assinale a opção em que a locução sublinhada **NÃO** tem valor de adjetivo.

- (A) *Repousava, aos domingos, dessa expectativa sem limites.*
- (B) *Cismava que te recebera havia longos anos, mas era menino e sem condições(...).*
- (C) *Eu indagava os rostos, pesquisava neles a furtiva iluminação, O traço de beatitude (...).*
- (D) *E foi o que aconteceu, sem dúvida.*
- (E) *A umidade e os ratos de esgoto te consumiram*

**Gabarito: Letra D**

A expressão “ sem dúvida ” é uma locução adverbial de afirmação, referindo-se à forma verbal “aconteceu”.

**Questão 32**

**Assinale** a alternativa em que a palavra sublinhada se acentua por uma regra que se **DISTINGUE** das demais.

- (A) (...) mas era menino e sem condições de avaliar-te, ou vieras em código, e eu (...).
- (B) As dádivas que devias trazer-me, quais seriam?
- (C) Era o equivoco mais consolador, afinal não se perderia a mensagem.
- (D) (...) sem possuir a chave, me quedava mirando-te e remirando-te como à estrela intocável.
- (E) Estavas entre inúmeras companheiras, jogadas sacos espessos (...).

**Gabarito: Letra D**

A palavra “intocável” é acentrada gramaticalmente por pertencer ao grupo das paroxítonas terminadas em R, N, L e X. Por outro lado, “código”, “dádivas”, “equivoco” e “inúmeras” são proparoxítonas, portanto todas são acentuadas gramaticalmente.

**Questão 33**

*(...) mas era menino e sem condições de avaliar-te, ou vieras em código, e eu, sem possuir a chave, me quedava mirando-te e remirando-te (...).* Nessa passagem, a forma verbal sublinhada tem o sentido de:

- (A) me debruava.
- (B) permanecia.
- (C) me inquietava.
- (D) me desesperava.
- (E) caía.

**Gabarito: Letra B**

A forma verbal “quedar-se” é pronominal e intransitiva, sendo sinônimo de “permanecer”, “continuar” e “conservar-se”.

**Questão 34**

**Assinale** a opção em que se encontra uma oração na voz passiva.

- (A) *Era o equivoco mais consolador, afinal não se perderia a mensagem.*
- (B) *Não distinguia bem, as pessoas se afastavam ou escondiam (...).*
- (C) *Restam – se restarem – fragmentos que nada contam (...).*
- (D) *Imaginei, às vezes, que foras ter a outra porta, e alguém se beneficiava de ti.*
- (E) *Quem sabe se a riqueza, de que eu tinha medo, mas (...).*

**Gabarito: Letra A**

Trata-se de uma passiva sintética: “afinal não se perderia a imagem”. É possível transformá-la em passiva analítica: “afinal a imagem não seria perdida”. Nos itens B, C, D e E, todas as orações se encontram na voz ativa.



**Questão 35**

Assinale a opção em que o pronome oblíquo **NÃO** exerce a função de objeto direto.

- (A) *Agora sei por que não vieste, depois de tanto e tanto te esperar.*
- (B) *Todas as manhãs te aguardava. Ao meio-dia já (...)*
- (C) *Via-te aparecer em sonhos e fechava os olhos como quem (...)*
- (D) *Cismava que te recebera havia longos anos, mas era menino (...)*
- (E) *Todas as manhãs te aguardava.*

**Gabarito: Letra C.**

Na passagem “Via-te aparecer em sonho”, encontram-se duas opções: “Via” e “te aparecer em sonho”. A primeira, formada pelo verbo sensitivo, é a principal; a segunda, a subordinada substantiva objetiva direta reduzida de infinitivo, podendo ser desenvolvida para “que tu aparecias em sonho”. O pronome pessoal oblíquo átono “te” é sujeito da forma verbal “aparecer”.

**Questão 36**

Assinale a opção em que se poderia colocar uma vírgula.

- (A) *Todas as manhãs te aguardava.*
- (B) *Ao meio-dia já era certo que não vinhas.*
- (C) *Cheguei a supor que não existisses.*
- (D) *Nunca imaginei ao certo o que de grande me reservavas.*
- (E) *E dizer que todos os dias passei por tuas proximidades (...).*

**Gabarito: Letra B.**

Acrescentando-se a vírgula, obteremos: “Ao meio dia, já era certo que não vinhas.” Justifica-se a presença dela, em razão da antecipação da locução adverbial de tempo “ao meio dia”. No item A, também ocorre a antecipação de uma locução adverbial (“todas as manhãs”). Porém, o acréscimo da vírgula deixaria o pronome oblíquo “te” em próclise, após uma pausa (“Todas as manhãs, te aguardava.”), o que determinaria um desvio da norma oculta.

**Questão 37**

Assinale a opção em que se analisou corretamente a classe gramatical do termo sublinhado.

- (A) *O resto do dia era neutro. Restava amanhã. E outro amanhã.* – substantivo.
- (B) *Muitas recebi durante esse prazo.* – advérbio de intensidade.
- (C) *(...) todos os dias passei por tuas proximidades, até mesmo em cima de ti* – locução adverbial.
- (D) *Nunca imaginei ao certo o que de grande me reservavas.* – advérbio de negação.
- (E) *Quem sabe se a riqueza, de que eu tinha medo, mas revestida de doçura e imaginação (...)* – conjunção condicional.

**Gabarito: Letra B.**

- “Muitas” – pronome substantivo indefinido.  
“em cima de” – locução prepositiva.  
“Nunca” – advérbio de tempo.  
“se” – conjunção substantiva integrante.

**Questão 38**

A forma verbal que pertence à **segunda** conjugação aparece na opção:

- (A) *Imaginei, às vezes, que foras ter a outra porta, e alguém se beneficiava de ti.*  
(B) *Via-te aparecer em sonho, e (...)*  
(C) *(...) mas era menino e sem condições de avaliar-te, ou vieras em código, (...)*  
(D) *Coexistiam, mais a cabeçuda esperança.*  
(E) *(...) até mesmo em cima de ti, sem discernir tua pulsação.*

**Gabarito: Letra B.**

Os verbos da segunda conjugação possuem vogal temática e, o que acontece em “via” (ver). Entretanto “foras” (ir), “vieras” (vir), “coexistiam” (coexistir) e “discernir” pertencem à terceira conjugação, pois apresentam a vogal temática i.

**Questão 39**

Assinale a opção em que o termo sublinhado **NÃO** exerce a função de sujeito.

- (A) *Era o equívoco mais consolador, afinal não se perderia a mensagem.*  
(B) *(...) pessoas se afastavam ou escondiam tão finamente tua posse, que a dúvida ficava enrodilhada à minha esquerda.*  
(C) *O desgano, à direita. E não havia combate entre eles.*  
(D) *Restam – se restarem – fragmentos que nada contam ou explicam, senão (...).*  
(E) *Eu indagava os rostos, pesquisava neles a furtiva iluminação, o traço de beatitude, que indicasse conhecimento de teu segredo.*

**Gabarito: Letra C.**

O verbo “haver”, empregado com o sentido de “existir”, é impessoal, ou seja, não tem sujeito. Assim sendo, o termo “combate” exerce a função sintática de objeto direto.



**Questão 40**

É **possível** colocar acento grave indicativo de crase em uma palavra que aparece na opção:

- (A) *Imaginei, às vezes, que foras ter outra porta e alguém se beneficiava de ti.*
- (B) *Eu indagava os rostos, pesquisei neles a furtiva iluminação (...)*
- (C) *E infinito, a envolver minha finitude.*
- (D) *(...) desejei que fogo ou água te liquidassem, já que te esquivavas atua missão.*
- (E) *(...) foi escrita em alguma parte do mundo e não chegou a destino (...)*

**Gabarito: Letra D.**

A forma verbal “esquivar-se” – significando “evitar”, “juntar-se” – é transitiva indireta. Apresenta preposição a em sua regência. O acento grave, indicativo de crase é facultativo antes do pronome possessivo feminino singular (“tua”), em razão da possibilidade de omissão do artigo definido feminino “a”.

**COMENTÁRIOS DA PROVA DE REDAÇÃO**

**Tema: Na vida, a imaginação pode superar a realidade?**

Certamente o tema não requisita tamanha imersão histórica, pois é uma pergunta que demanda resposta – fundamentalmente – objetiva. Afinal, desenvolver um texto de 20 a 30 linhas em 4(quatro) ou 5(cinco) parágrafos requer o mínimo de referências que venham a ratificar a tomada de uma posição (tese). A natureza do tema, inclusive, requer uma abordagem imersa nas reflexões otimistas quanto ao futuro, pois toda e qualquer transformação da realidade passa, minimamente, pela imaginação.

**PROFESSORES**

**Luiz Antônio Muniz**  
**Mário Fumanga**